

M-Norte ganha hoje o 1º esgoto condominial do DF

Brasília poderá se transformar em breve num exemplo para outras cidades brasileiras que sofrem com a falta de saneamento básico, como ocorre em todas as regiões do País, ao iniciar a implantação em grande escala do sistema de esgoto condominial. Adotado com sucesso há oito anos na cidade de Petrolina (PE) e em municípios do Rio Grande do Norte, o modelo deverá substituir o sistema de esgoto convencional em todos os assentamentos do DF e terá a primeira rede inaugurada hoje, às 10h, no Setor M Norte de Taguatinga, pelo governador Joaquim Roriz.

A obra vai beneficiar diretamente cerca de nove mil pessoas do local e custou ao GDF Cr\$ 270 milhões. A rede beneficia as quadras 38, 40 e 42 com o total de mil e 600 ligações domiciliares. Ela foi instalada em quatro meses, prazo que a Caesb, executora da obra, pretende reduzir nos novos projetos, já que os técnicos e as empresas que fazem os serviços passaram a conhecer e dominar mais a tecnologia utilizada.

Interligação — Ao todo são três mil e 700 metros de rede pública feita com manilha de cerâmica de 150 milímetros de diâmetro e cinco mil e 900 metros de rede condominial, com cem milímetros de diâmetro de tubos de PVC, totalizando nove mil e 600 metros lineares de rede. A inauguração será na entrequadra 36/38 e terá também a presença de secretários do GDF e da diretoria da Caesb, Terracap e Nova-cap.

O sistema consiste, basicamente, na utilização da área interna dos lotes como local de passagem das tubulações de coleta de esgoto. Ao invés de cada residência construir o seu ramal para ligar os esgotos ao coletor público que passa na rua, todos os esgotos de um conjunto são interligados, o que possibilita a ligação pública em apenas um ponto, obtendo-se considerável redução no comprimento da rede a ser implantada. Em consequência, obtêm-se uma redução de custos que varia de 30 a 60 por cento em relação ao sistema convencional.

A instalação em locais sem tráfego de veículos permite a utilização de profundidades reduzidas e a proximidade das caixas de ins-



A obra vai beneficiar nove mil pessoas e custou Cr\$ 270 milhões

peção — colocadas em cada lote —, propicia a instalação em diâmetros menores, facilitando ainda a limpeza dos tubos pela própria comunidade; em caso de obstrução. Com isso, a própria manutenção do sistema, que ficará a cargo da Caesb, terá custos menores já que o sistema não envolve nenhuma tecnologia complicada.

Repasse — A Companhia de Água e Esgotos de Brasília deverá repassar aos moradores parte dos custos de instalação da rede condominial, que recebe essa denominação em função do atendimento localizado por cada conjunto. A Companhia promete subsidiar as tarifas. Pelos levantamentos da empresa, cada morador pagará no máximo Cr\$ 120 mil, que ainda poderão ser parcelas em dez vezes.

Até o mês de julho o Governo do Distrito Federal deverá concluir a instalação das redes de esgoto condominial em assentamentos e expansões de cinco cidades-satélites: o Setor Veredas, em Brazlândia; o Jardim Roriz, em Planaltina; Sobradinho II; os setores QNQ e QNP da Ceilân-

dia; e Vila Areal e QNH de Taguatinga. Em fevereiro, a Caesb pretende iniciar as obras em Santa Maria e Paranoá e até o final deste ano deverá inaugurar, pelo menos, a metade das redes dessas duas localidades.

Meta — A meta do GDF é atender aos 28 assentamentos existentes no Distrito Federal com esse sistema de esgoto nos próximos três anos, beneficiando aproximadamente 650 mil habitantes. Todo esse projeto deverá envolver recursos da ordem de Cr\$ 49 bilhões, sem incluir o tratamento do esgoto coletado, a ser financiado através da Terracap, Caixa Econômica Federal (CEF), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pelo Ministério da Ação Social.

A preferência do GDF pela implantação do sistema de esgoto por ramal condominial, definida em maio do ano passado, se deu a partir de uma ampla discussão envolvendo técnicos da Caesb, da então Secretaria de Desenvolvimento Urbano e da Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia.